



CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



Sumário

1. Apresentação	3
1.1 - Antecedentes históricos	3
1.2 – Justificativa e orientações teórico-metodológicas do novo currículo	8
1.3 - Objetivos.....	13
2. Perfil Profissional.....	16
3. Princípios norteadores do curso.....	19
4. Organização Curricular	25
5. Atendimento às diretrizes curriculares nacionais	31
6. Uso de tecnologias da informação e comunicação	35
7. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	38
8. Avaliação e acompanhamento	39
9. Organização administrativa e acadêmica.....	41
9.1 Coordenação do curso	41
9.2 Corpo docente	42
9.3 Corpo técnico e administrativo.....	44
9.4 Infra-estrutura física.....	45



1. Apresentação

O Colegiado de Graduação e Extensão da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, em sua 8ª Reunião Extra-Ordinária, realizada no dia 19 de setembro de 2011, aprovou reestruturação do currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física.

O novo currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física foi elaborado tendo em vista o cumprimento de dispositivos legais que se referem tanto a cursos de licenciatura em geral quanto ao curso de graduação específico de Educação Física, no país. Os dispositivos que tratam de aspectos gerais de cursos de licenciatura constam das Diretrizes Curriculares Nacionais, a saber, o Parecer CNE/CP N.º 9, de 08 de maio de 2001; a Resolução CNE/CP N.º 1, de 18 de fevereiro de 2002; e a Resolução CNE/CP N.º 2, de 19 de fevereiro de 2002, que versam sobre Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena. Complementarmente, foram levados em consideração dispositivos específicos da formação superior em Educação Física, como o Parecer CNE/CES N.º 58, de 18 de fevereiro de 2004; a Resolução CNE/CES N.º 7, de 31 de março de 2004; o Parecer CNE/CES N.º 138/2002, de 03 de abril de 2004; e o Parecer CNE/CES N.º 142, de 14 de junho de 2007, que versam sobre cursos de graduação em Educação Física, em nível superior, de graduação plena.

1.1 - Antecedentes históricos

O Curso de Licenciatura em Educação Física da UnB teve início em 1972, sob a vigência da Resolução 69/69 do egrégio Conselho Federal de Educação, advinda do Parecer 894/69. Os dispositivos legais da época eram inspirados no conceito de currículo mínimo. Assim sendo, a estrutura curricular era distribuída em duas partes. A parte fixa era composta de disciplinas obrigatórias comuns a todas as instituições de ensino superior, com intuito de buscar-se garantir qualidade satisfatória em todo o território nacional. Esta parte produzia uma unidade no processo formativo, favorecendo também o aproveitamento de estudos entre as instituições.



A parte variável, por sua vez, era composta de disciplinas optativas, de livre escolha das instituições e dos estudantes, tendo em vista aproximar a formação tanto de necessidades regionais como de interesses particulares. Além disso, as orientações legais daquele período destacavam a importância dos saberes relativos ao conhecimento esportivo e à parte didática, visando enfatizar a formação do professor de Educação Física para atuar em escolas (SOUZA NETO et al., 2004). Ressalte-se que a prática da Educação Física nos cursos primários e médios tornara-se obrigatória no Brasil desde o momento em que a Lei N. 4.024/61 foi sancionada (AZEVEDO; MALINA, 2004).

Em Brasília, a rede pública de ensino idealizada por Anísio Teixeira, então diretor do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), desde meados da década de 1950, já seria contemplada com um currículo de formação integral, que visava, além da educação intelectual, o desenvolvimento artístico, físico, recreativo e social da criança e ainda sua iniciação para o trabalho. Na Escola-Parque 307/308 Sul, inaugurada no mesmo ano da fundação da nova capital, em 1960, a Educação Física se realizava na forma de recreação, ginástica de solo, atletismo, ginástica moderna, grandes jogos, pequenos jogos e natação. As atividades de Educação Física eram desenvolvidas três vezes por semana. Essa proposta fazia parte de um projeto educacional inovador cuja concepção pedagógica, currículo ampliado, turno integral e arquitetura especial valorizavam uma educação do corpo (PEREIRA et al., 2010; WIGGERS, 2011).

O primeiro curso de Educação Física da UnB, que foi implantado no início da década de 1970, em consonância com a legislação acima mencionada, tinha uma duração prevista de três anos, com uma carga horária total de 1.800 horas. Sua estrutura foi constituída por três componentes curriculares básicos: “conhecimentos gímnico-desportivos”, que correspondiam a 60% da carga horária, “conhecimentos biomédicos” e “conhecimentos pedagógicos”, sendo que estes dois últimos componentes representavam 40% do total de horas, conforme o esquema abaixo.



Embora tenha se registrado a presença de disciplinas de cunho pedagógico, ainda se evidenciava, certamente por força da tradição da área de Educação Física, a



reprodução do paradigma de treinamento de atletas, no âmbito da formação de professores de Educação Física na UnB. Esse paradigma, que se baseia essencialmente em disciplinas técnico-biológicas e desportivas, era demonstrado, por exemplo, na seleção dos candidatos que antes de prestarem os exames vestibulares, eram atestados por meio de provas de capacidade física, visando sua habilitação para o ingresso no curso da UnB.

Em 1978, teve início no país um processo de reformulação dos currículos de Educação Física em nível superior, tendo em vista novas exigências da realidade social brasileira. As discussões se estenderam por quase uma década e resultaram no Parecer 215/87, que deu origem, por sua vez, à Resolução 03/87. O contexto social e político desse período foi marcado pelo processo de abertura política e desgaste do governo militar. No plano econômico foram vividas no Brasil crises econômicas, provocadas pela inflação desenfreada, recessão, deterioração de serviços públicos e corrupção. Provocou-se grande debate nacional sobre problemas da educação brasileira, incluindo o âmbito universitário. A partir do governo, ressaltou-se ainda, delineou-se uma política de incentivo à pós-graduação (AZEVEDO; MALINA, 2004).

Nesse cenário, obteve-se uma proposta pedagógica inovadora para o Curso de Educação Física, em comparação com o perfil profissional e a estrutura curricular até então vigentes. Abandonou-se naquela ocasião a idéia de currículo mínimo na forma que vinha sendo adotada. Em contrapartida, para orientar as instituições em seus processos de reorganização curricular, sugeriram-se campos que abrangessem grandes áreas de conhecimento para compor a formação em Educação Física, no nível superior. Mais importante do que estabelecer um conjunto de disciplinas obrigatórias, tornou-se fundamental apoiar o currículo em uma base filosófica e perfil profissional condizentes com uma grade de disciplinas e respectivas ementas.

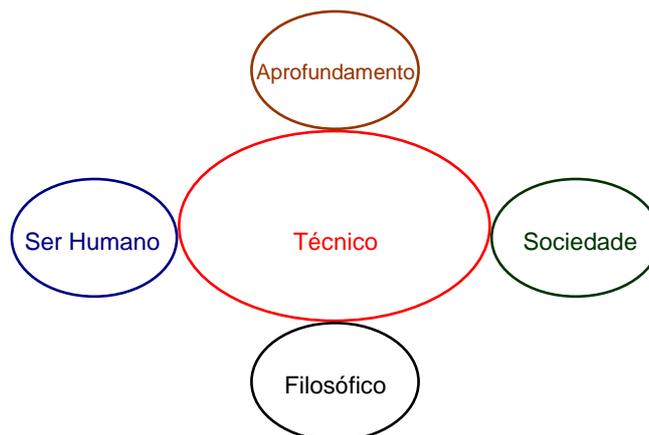
Ademais, propôs-se a implantação da licenciatura e/ou bacharelado em Educação Física, sendo este último objeto de grande controvérsia no decurso dos debates e tomada de decisões. De um lado estavam os que defendiam uma formação generalista e de outro os que acreditavam na necessidade de currículo por habilitações específicas, propugnando a fragmentação da profissão (AZEVEDO; MALINA, 2004). Além da aprovação desses últimos, instituiu-se um aumento da carga horária do curso.

A partir disso, em 1988, o currículo de Licenciatura em Educação Física da UnB, sofreu sua primeira revisão, passando de três para quatro anos de duração, com uma



carga horária total de 2.910 horas. A nova estrutura, de acordo com as diretrizes estabelecidas na supracitada resolução, contemplou ainda uma maior diversidade disciplinar. O currículo era composto por uma “formação geral”, que visava capacitar o educador para lidar com a produção e a apropriação crítica do conhecimento científico. Para tanto a formação geral abrangia dois aspectos: o “humanístico”, compreendendo o conhecimento “filosófico”, da “sociedade” e do “ser humano”; e o “técnico”, que desenvolve competências para planejar, executar, orientar e avaliar atividades relacionadas com a Educação Física e os esportes, tanto na escola como fora dela.

Completo-se o currículo por meio de disciplinas de “aprofundamento de conhecimentos”, que correspondem ao espaço de autonomia para que estudantes construíssem uma formação que também levasse em conta seus interesses particulares em relação à profissão, conforme buscamos demonstrar abaixo.



Diferentemente do anterior, o segundo currículo de Licenciatura em Educação Física da UnB buscou consolidar a formação pedagógica de educadores na perspectiva de formar professores de Educação Física com capacidade e responsabilidade social de atuar em diversos campos de intervenção da Educação Física, como em clubes e academias, para além da escola. Desse modo perpetuou-se na UnB a configuração curricular em prol de uma formação generalista, mantendo-se a oferta exclusiva de Licenciatura, todavia em uma perspectiva ampliada.

Em 2002, com o advento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação de professores para a Educação Básica – Resolução CNE/CP 01/02, deu-se início à discussão nos órgãos colegiados da UnB sobre a necessidade da reestruturação curricular das licenciaturas. Foi constituída uma Comissão Interna das Licenciaturas da



UnB, com a participação de professores de diversos cursos, que após longo processo de discussão, apresentou um documento normativo com diretrizes específicas para as Licenciaturas da UnB. A proposta central desse grupo foi a adoção da chamada “pedagogia de projetos” como base epistemológica e orientação metodológica para os novos cursos de licenciatura que seriam configurados a partir daquele momento (Comissão Interna da Licenciaturas – UnB-DEG).

Em 2004, entraram em vigência as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de nível superior em Educação Física – Resolução CNE/CES 07/04. Deu-se início, no âmbito da Faculdade de Educação Física da UnB, à constituição de uma Comissão de Reestruturação Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da UnB¹, tendo esta se consolidado no ano seguinte, em 2005. Nos últimos sete anos foram realizadas inúmeras reuniões para tratar da reforma curricular, que se colocou desde então como um imperativo.

Registrou-se nesse processo ampla participação de professores da Faculdade de Educação Física, de representantes de estudantes e de representantes de servidores técnico-administrativos, que de forma democrática e consensual, ainda que não unânime, deliberaram pela proposta que ora se apresenta. O resultado desta participação da comunidade da Faculdade de Educação Física nas discussões em torno da concepção e estruturação do novo currículo demonstra que a UnB tem continuamente realizado esforços para ampliação do debate sobre a formação. Isso converge com o seu projeto-político mais amplo, ou seja, ser uma instituição pública e socialmente comprometida com a formação profissional de qualidade em nosso país, nesse caso, com a formação de professores de Educação Física para a Educação Básica (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2011).

Durante esse período, a UnB participou do Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes – ENADE e obteve, assim como outras quatro Instituições de Ensino Superior, nota máxima, isto é, “5”. Por determinação da Secretaria de Ensino Superior – SESU/MEC, os cursos com nota “5” para os quais existiam processo de renovação de reconhecimento tramitando no sistema SAPIEnS/MEC tiveram o seu reconhecimento automaticamente renovado, não tendo que tais cursos serem avaliados pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP (ver Portaria da SESU/MEC N.

¹ A discussão do curso de Bacharelado em Educação Física foi, durante um tempo, feita de forma paralela, até que o Colegiado de Graduação e Extensão da FEF deliberou para deveria ficar postergada para um segundo momento, após a finalização do processo de reestruturação da Licenciatura



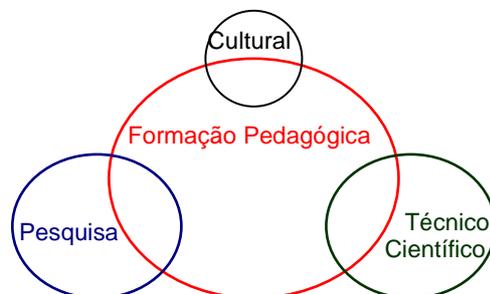
1.153 de 22 de dezembro de 2008, publicada nas páginas 60 e 61 da Seção 1 do Diário Oficial da União de 24 de dezembro de 2008, em anexo).

A despeito do reconhecimento automático do curso de Licenciatura em Educação Física da UnB dar respaldo jurídico para o currículo ainda pautado na Resolução CFE N. 03/87, a reestruturação curricular prevista nas DCN é considerada como necessária e importante pelo Colegiado de Graduação da Faculdade de Educação Física.

Outro fato importante a ser registrado é a criação do curso de Licenciatura em Educação Física ministrado na modalidade a distância, em fase de reconhecimento pelo MEC e que possui um currículo próprio. Esse curso de caráter pioneiro encontra-se em funcionamento desde 2007, no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Da mesma forma que o curso presencial, o curso a distância deve passar por uma reestruturação visando compartilhar a linha filosófica, o perfil profissional e também a grade disciplinar, fortalecendo assim a identidade institucional no processo de formação de professores de Educação Física na UnB.

1.2 – Justificativa e orientações teórico-metodológicas do novo currículo

A nova estrutura curricular, pautada nos princípios da Resolução CNE/CP 01/02, deverá ser distribuída em quatro componentes curriculares: “formação pedagógica”, “enriquecimento cultural”, “formação para pesquisa” e “formação técnico-científica aplicada à cultura do movimento humano”, como mostra o esquema seguinte.



A principal característica do novo currículo é a proposta de uma formação centrada no desenvolvimento de competências pedagógicas, por meio da dinâmica estabelecida entre ação-reflexão-ação. Ou seja, as atividades curriculares iniciarão por meio de contato



direto do estudante com a realidade escolar para, em um segundo momento, submeter as experiências vivenciadas na prática pedagógica a uma reflexão crítica mediada pela atividade de pesquisa, fazendo-se uso de teorias científicas, e por fim retornar à escola para uma ação transformada e transformadora.

Essa proposta implica em uma reestruturação completa do currículo vigente, que está organizado em um paradigma disciplinar hierarquizado. Esse localiza conhecimentos teóricos nas primeiras fases da formação e a prática de ensino ao término do currículo. O novo desenho, diferentemente, passa a ter a docência na centralidade do processo formativo da Licenciatura em Educação Física, por meio de quatro grandes eixos que se interligam, forjando o novo projeto curricular, do início ao fim, simultânea e consecutivamente: observação, participação, regência e pesquisa.

Até hoje a Universidade teve grande independência para desenvolver o currículo de formação do professor de Educação Física dentro de seus próprios muros, a despeito dele muitas vezes não corresponder ou não preparar professores capazes de atender às necessidades sociais, principalmente das escolas públicas. O contato com as escolas se dava somente no final do currículo, por meio de estágios que se baseavam em uma relação fragmentada entre teoria e prática, isto é, nos estágios os estudantes buscavam “aplicar” conhecimentos que teriam acumulado nos primeiros anos do curso. Diante da nova proposta, a universidade se verá obrigada a atualizar e ampliar significativamente o contato com as instituições de ensino de Educação Básica do Distrito Federal para que a formação se desenvolva de forma plena, buscando estabelecer diálogo, parceria e uma verdadeira relação de intercâmbio e comprometimento mútuo para com a formação de professores, do início ao fim do currículo.

De acordo com dados fornecidos pela CODEPLAN/DF, do documento Síntese de Informações Sócio-Econômicas 2010, o sistema de ensino do Distrito Federal, em 2008, era composto de 1.080 escolas de Educação Básica, com uma infra-estrutura equivalente a 16.596 salas de aula, que geralmente funcionam em três turnos. Encontravam-se matriculados 501.276 alunos, o que correspondia a 73,4% dos alunos matriculados na totalidade da rede de Educação Básica do Distrito Federal. O sistema público era integrado ainda por 66 estabelecimentos de Ensino Superior, que atendiam a 132.918 estudantes.

Considerando informações sobre os professores de Educação Física da rede pública de ensino distrital, fornecidas pela Diretoria de Administração de Pessoas, órgão



vinculado à Subsecretaria de Gestão dos Profissionais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o número total de professores de Educação Física, em fevereiro de 2011, correspondia a 1.340, distribuídos conforme o detalhamento abaixo:

- ▲ 1073 professores de Educação Física ativos em regência de classe, sendo:
 - 104 professores de Educação Física em projetos especiais
 - 328 professores de Educação Física no Ensino Fundamental
 - 641 professores de Educação Física no Ensino Médio

- ▲ 267 professores de Educação Física fora de regência, sendo:
 - 77 professores de Educação Física em projetos especiais
 - 65 professores de Educação Física no Ensino Fundamental
 - 125 professores de Educação Física no Ensino Médio

As mudanças propostas na estrutura curricular estão pautadas no fortalecimento das características do corpo docente formador, mas também investem na ressignificação de sua prática pedagógica por meio da formação continuada e da reflexão sobre a realidade escolar. O educador, portanto, durante o seu processo de formação, deve ter acesso às discussões acadêmicas sobre a qualidade do ensino da Educação Física na escola, mas também, conhecer as características e dificuldades que marcam o cotidiano dos professores nos diferentes ambientes do ensino de Educação Física escolar, como pátios, quadras, ginásios, salas de ginástica e de dança, e muitas vezes em espaços improvisados localizados em torno dos prédios escolares, onde se realizam as aulas.

A criação de vínculos entre a universidade e a escola é a maior garantia para que o desenvolvimento dessa proposta curricular tenha um caráter dinâmico e adequado ao desafio de educar na atual sociedade brasileira. Dessa maneira, a universidade pode contribuir diretamente com a reflexão sobre uma prática pedagógica da Educação Física comprometida com a formação humana e a transformação social, como também, conscientiza-se de que precisa passar por uma transformação de suas práticas curriculares e de sua maneira como lidar com a produção de conhecimentos. Pretende-



se, assim, articular as dimensões da teoria e da prática pedagógica do início ao fim do curso, integrando e valorizando ambas as dimensões do conhecimento e da formação.

Nessa perspectiva, as escolas se transformarão em laboratórios “vivos” de práticas de ensino. Os professores de Educação Física que atuam nas escolas e estiverem dispostos a atuar como supervisores do Estágio Supervisionado, em conjunto com os estudantes em formação e os docentes da universidade, constituem-se em uma comunidade de conhecimento que se responsabiliza pelo intercâmbio de experiências e pela criação de metodologias alternativas de ensino.

Além de a reflexão e a pesquisa nortear o novo currículo como um todo, essa nova reconfiguração introduz o Trabalho de Conclusão do Curso no âmbito do curso de Licenciatura em Educação Física, marcando o compromisso com a formação de um “educador” que também deve atuar como um “pesquisador”. O envolvimento do educador com a reflexão crítica e com a teorização da sua prática pedagógica exige que a sua formação articule, de forma paralela e equilibrada, tanto os componentes relacionados com a dimensão didática como os componentes relacionados com a dimensão investigativa.

Sendo assim, um bom educador pressupõe a capacidade de refletir criticamente sobre a ação educativa, que culmina com a redação de um relatório científico, que é desejável que se materialize em uma monografia, e que deve demonstrar, de forma inequívoca, que reúne as condições necessárias para atuar como um professor-pesquisador, com foco na reflexão sobre a sua própria prática pedagógica.

O novo currículo, portanto, baseia-se na busca de superação da noção de formação de professores calcada no modelo de racionalidade técnica, que se instaura na dicotomia entre teoria e prática, entre pesquisa educacional e o mundo da escola, entre a reflexão e a ação, que tende a abordar situações e problemas pedagógicos idealizados, por desconsiderar o contexto e a vivência concreta das instituições escolares. Sob essa ótica tradicional, os professores são concebidos como técnicos e tendem ao final de seus cursos de Licenciatura sentirem-se desprovidos de conhecimentos e práticas que lhes auxiliem a dar conta da complexidade do ato pedagógico, que se caracteriza por não ser reprodutível, por envolver subjetividades e valores diferenciados. Para o ato pedagógico não cabem soluções padronizadas, nem receitas prontas (GERALDI; FIORENTINI; PEREIRA, 1998).



Em contrapartida, pesquisas da área de formação de professores têm demonstrado a necessidade de participação daqueles que fazem e daqueles que farão a educação acontecer em nossas escolas, tanto na definição de políticas educacionais quanto na produção e avaliação de práticas educativas inovadoras. Tais práticas devem buscar o diálogo e interação com o atual cenário social no qual se inserem as escolas, visando à formação de um professor-pesquisador. Dessa maneira, espera-se, sobretudo, afirmar a constituição do campo de formação de professores para a Educação Básica como uma área com objeto particular e de identidade própria. No caso da Educação Física a formação de professores deverá ainda considerar sua natureza interdisciplinar, pois embora localizada em geral como parte do campo da “saúde”, também é baseada nas humanidades.

Para complementar o quadro das orientações teórico-metodológicas da oferta do novo currículo de Licenciatura em Educação Física da UnB, além da nova concepção de Estágio Supervisionado e da proposta de Formação para a Pesquisa, propõe-se uma mudança na maneira de se lidar com o conhecimento científico no âmbito desse currículo. O educador em formação não deve ser avaliado apenas pelo domínio que possui do conhecimento em si mesmo, mas em função da sua capacidade de aplicação desse conhecimento em sua prática pedagógica, de forma contextualizada e crítica. A capacidade de aplicação requer domínio prévio de conhecimentos, mas para além desse o educador precisa aprender a buscar o conhecimento adequado para cada situação em particular, articulando as dimensões da teoria e da prática pedagógica no plano da Educação Física escolar.

Esse princípio favorece a concepção de que a licenciatura não é mais do que uma formação inicial, que precisa ser complementada ao longo da carreira do educador, por um envolvimento disciplinado com a formação continuada. Compete, portanto, à universidade, garantir o acesso dos egressos a diferentes oportunidades de atualização e aprofundamento de estudos, por meio da extensão e da pós-graduação. Nessa direção cabe fortalecer iniciativas já existentes na Faculdade de Educação Física, como a da oferta do Curso de Especialização em Educação Física Escolar, além do Fórum Permanente de Professores, promovido pelo CESPE.

Sugerem-se, ainda, novas proposições de atividades de formação continuada, como a constituição de grupos de pesquisa abertos à participação de professores da Educação Básica e oferta de outros cursos e oficinas que tematizem dimensões e



elementos emergentes do campo da Educação Física, como práticas corporais alternativas, mídia-educação, pedagogia de projetos, interdisciplinaridade, temas transversais, cultura escolar, produção cultural infantil, juventude e cultura, gênero e educação física, arte-educação, epidemiologia na educação física escolar, avaliação em educação física escolar, políticas da educação física escolar, medidas corporais na educação física escolar, motivação e evasão na educação física escolar, cultura corporal e repertório regional, novas técnicas de ensino de esportes, relação entre escola, sociedade e corpo, formação para o lazer, estética e corpo, saúde e doença, entre outros.

1.3 - Objetivos

1.3.1- Realizar a formação de professores de Educação Física para atuar em escolas de Educação Básica, por meio de uma concepção crítica e socialmente referenciada, que tenha em atenção a omnilateralidade, bem como por meio do desenvolvimento de ações pedagógicas de complementação e consolidação de conhecimentos relacionados com:

- a) Cultura geral;
- b) Cultura profissional;
- c) Cultura escolar;
- d) Conhecimentos de características físicas, emocionais, cognitivas e do desenvolvimento de crianças, jovens e adultos;
- e) Conhecimentos sobre a dimensão cultural, histórica, social e política da Educação e da Educação Física;
- f) Conhecimentos pedagógicos sobre didáticas voltadas para conteúdos da Educação Física em articulação a diferentes perfis de alunos da Educação Básica;
- h) Conhecimentos específicos da área de ensino e de aprendizagem, especialmente os aplicados à Educação Física.
- g) Conhecimentos advindos da experiência de vida;



1.3.2 – Desenvolver competências básicas do educar, a fim de que o professor de Educação Física seja:

- a) Criativo no desenvolvimento de metodologias de ensino apropriadas às especificidades próprias dos alunos nos diversos níveis e modalidades de educação, inclusive, pressupondo neste âmbito, a interação social de pessoas com deficiência e de diferentes níveis de conhecimento, desenvolvimento e aprendizado;
- b) Versátil no domínio de tecnologias de informação e de comunicação, aplicadas ao contexto de sua ação didática de forma a fortalecer as possibilidades da Educação Física enquanto disciplina curricular integrada ao projeto pedagógico da escola contextualizada no século XXI;
- c) Crítico ao refletir sobre as propostas educacionais aplicadas à corporeidade, de maneira a analisar os seus pressupostos teórico-metodológicos e transformá-los quando necessário;
- e) Habilidade para atuar de forma interdisciplinar em cooperação com outras áreas de produção do conhecimento humano.
- f) Capaz de desenvolver um ensino centrado em situações-problemas e na elaboração e execução de projetos que possam ser aplicados em escolas e na comunidade em que se inserem;
- g) Consciente de que o corpo é algo indivisível, de forma a superar o modelo tradicional dicotômico e contribuir para elaboração de propostas pedagógicas que levem em consideração que a corporeidade contextualizada na realidade social é fenômeno marcado pela complexidade;
- h) Experiente no domínio de estratégias eficientes e adequadas de planejamento e avaliação da aprendizagem;
- i) Pesquisador capaz de dedicar-se à dimensão investigativa associada ao seu próprio fazer pedagógico, por meio da problematização da ação educativa;
- j) Capaz de reconhecer a escola como um local de produção de conhecimento, de pesquisa, de elaboração de projetos de extensão, e utilizar-se desse espaço para a construção de uma sociedade mais justa, contribuindo para a formação, na prática, da cidadania em nosso país;



k) Comprometido com valores indispensáveis à educação:

- busca permanente do saber;
- respeito à verdade;
- respeito à dignidade e à integridade das pessoas;
- compromisso de convivência com a diversidade;
- investimento na capacidade das pessoas como agentes de transformação;
- incentivo e apoio à criatividade e à inovação;
- desenvolvimento de parcerias comprometidas;
- melhoria contínua na busca da excelência;
- exercício permanente da ética e da responsabilidade.



2. Perfil Profissional

Tratar da formação do licenciado é antes de tudo tratar da formação humana. Neste sentido, uma proposta pedagógica que se assenta em um projeto político-pedagógico deve ter em conta alguns aspectos que podem ser considerados essenciais, tais como:

- a) quem formar?
- b) como formar?
- c) o que se pretende com a formação?

A resposta a estas três questões se soma à compreensão anteriormente expressa nos objetivos desse projeto político-pedagógico, a de que precisamos buscar uma formação socialmente referenciada e crítica para nossos estudantes, o que tem relação direta com a concepção de omnilateralidade, que pressupõe que a Educação é o “desenvolvimento de potências ou potencialidades humanas preexistentes no homem, bastando apenas utilizá-las, colocá-las em ato (MARCASSA, 2004, s/p).

O Licenciado em Educação Física deverá ser formado para intervir pedagógica e cientificamente no ambiente escolar, com aprofundamento em conhecimentos de natureza técnica, pedagógica, filosófica, histórica e cultural.

O curso deverá, portanto, oferecer possibilidades para apropriação de conhecimentos por meio de ensino, pesquisa e extensão, que permitam ao licenciado a apropriação de concepções psico-pedagógicas e investigativas estruturadas com base em uma atitude crítico-reflexiva diante da realidade sócio-cultural.

Dentre as competências pedagógicas a serem desenvolvidas pelo curso, destacam-se as relacionadas com o domínio da articulação necessária entre as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais do ensino da Educação Física (ZABALA, 2010), a saber:

- a) Compreensão do papel social da escola e da Educação Física, comprometidos com os valores inspiradores da sociedade democrática, estimulando a construção da subjetividade do estudante na perspectiva da educação para a cidadania no âmbito das ações escolares;



- b) Domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos, de sua articulação interdisciplinar/transdisciplinar e do trato com a diversidade;
- c) Domínio do conhecimento pedagógico, na perspectiva da compreensão (aprendizagem significativa), para sua operacionalização no ensino tratando dos conteúdos conceituais, conteúdos procedimentais e conteúdos atitudinais;
- d) Conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- e) Gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

Para exercer as funções relacionadas com a docência na área da Educação Física, o egresso deste curso de licenciatura deve demonstrar senso ético nas dimensões profissional e social, assim como assumir o compromisso político com a redução das desigualdades sociais e a construção de uma sociedade justa e solidária.

Deve ser um educador competente e se apropriar do necessário embasamento técnico-científico e prático, culto, pesquisador, capaz de construir seu próprio conhecimento, de servir à sociedade, de contribuir para o desenvolvimento social sustentável, de fortalecer os ideais de democracia e o respeito às desigualdades ideológicas e políticas.

O licenciado, a partir de uma formação abrangente, deve possuir um consistente embasamento reflexivo e crítico, com ampla visão da história e das questões sociais brasileiras.

Deve ter condições de identificar o processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano e sua relação com as questões de ensino-aprendizagem, em uma perspectiva histórica, para efetivar propostas de atividades físicas e esportivas onde estejam presentes os princípios de transformação social e emancipação do ser humano.

Deve ser detentor de uma base sólida em conhecimentos técnico-científicos sobre o ser humano em suas dimensões biopsicosociológicas, que preserve uma ação educativa integradora sobre corpo, movimento, educação, esporte, saúde e lazer.

Deve ser portador de hábitos de estudos e consciente da necessidade de investimento em um processo de formação continuada, que vise a promover o



intercâmbio e a socialização de idéias entre educadores, como um requisito para a melhoria da qualidade de ensino na escola brasileira.

Deve ser capaz de organizar, planejar, administrar e avaliar a sua prática pedagógica tendo como base o jogo, o esporte escolar, a ginástica, a dança e o lazer, tendo a sua atuação principal direcionada para o exercício da docência nos diversos níveis e modalidades de ensino que compõem a Educação Básica, a saber, em instituições de ensino públicas e privadas, que oferecem Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio, em uma perspectiva inclusiva, assim como com a Educação de Jovens e Adultos.

Será, também, observada a recomendação de exigência de significativa carga de leitura por parte dos licenciados, considerando, inclusive, a recomendação da proposição de leitura contextualizada, que vise ao aprofundamento de estudos de assuntos relacionados com sua prática docente e com a realidade social observada nos contextos escolares.

O licenciado deve se comprometer com as seguintes ações:

- valorização do educador como sujeito capaz de participar e efetivar as transformações políticas e pedagógicas nas escolas em que atuarão;
- estímulo ao trabalho colaborativo e à construção de redes interconectadas de educadores para intercâmbio de experiências, comunicação e produção coletiva de conhecimento;
- inclusão digital a fim de qualificar-se para o uso das tecnologias de comunicação e informação e seus códigos/linguagens.



3. Princípios norteadores do curso

O Projeto Político Pedagógico fundamenta-se nas diretrizes emanadas das Resoluções do CNE/CP N.º 1/2002 e N.º 2/2002, que versam sobre a Formação de Professores da Educação Básica, a saber:

1 – Articulação entre teoria e prática, por meio de um processo de formação que pressupõe o envolvimento direto com a docência desde o início e ao longo de todo o curso. Sendo assim, a experiência como docente não está restrita ao estágio supervisionado, mas faz parte de um eixo transversal que articula todas as disciplinas e todas as etapas da ação educativa, desde o planejamento até a avaliação e a teorização do fazer pedagógico.

O estudante deve vivenciar todas as atribuições que fazem parte do cotidiano escolar, tanto que a inserção na jornada de trabalho escolar deve ocorrer em turnos integrais e não apenas em horários pontuais. O estudante deve participar da elaboração do projeto político-pedagógico e conhecer os currículos e programas dos diversos anos da Educação Básica, os PCN, a LDB, a legislação educacional, o regimento escolar e todos os demais documentos normativos relacionados com a Educação Básica.

2 – Como parte das ações iniciais do currículo deve ser realizada uma sondagem das insuficiências na formação de nível fundamental e médio, de forma que a universidade assuma a responsabilidade pela correção das lacunas de aprendizagem verificadas na Educação Básica.

3 – A organização das atividades curriculares deve levar em consideração as implicações da transposição didática, ou seja, de que existe uma diferença entre o estudante aprender e dominar um determinado conteúdo e ele aprender a ensinar esse conteúdo para outras pessoas. Essa confusão marcou a Educação Física durante algum tempo, quando era exigido no vestibular de habilidades específicas, que os candidatos a uma vaga demonstrassem aptidão atlética, como se o curso fosse para formar atletas e não para formar educadores que se dedicam ao desenvolvimento do repertório de experiências corporais dos seus alunos.

4 – De igual modo, a organização das atividades curriculares deve também levar em consideração as implicações da simetria invertida, ou seja, o fato de que, ao longo do curso universitário, o estudante deve aprender a ser professor, porém está na condição de aluno. Para evitar as distorções provocadas por essa questão, é necessário que a



docência assuma a centralidade na formação do educador, assim como exige que o corpo docente formador atue de forma a servir de modelo, adotando posturas didáticas coerentes com a estabelecida pelo perfil profissional previsto para os egressos do curso.

O próprio currículo deve oportunizar vivências semelhantes àquelas que o professor formado deve colocar em prática na sua futura escola, tais como a realização de eventos, a organização dos alunos em grêmios estudantis, o combate à violência e ao uso de drogas, dentre outras.

Uma das tarefas mais complexas da reestruturação curricular é a definição dos conhecimentos específicos da Educação Física, considerados essenciais para a formação do professor. Uma orientação importante é que essa definição não deve se restringir ao que o professor irá ensinar, mas precisa envolver conteúdos adicionais que subsidiem uma avaliação crítica da própria Educação Física com uma área de conhecimentos e sua interação com as necessidades sociais que marcam a realidade brasileira, historicamente.

Eixos articuladores da nova estrutura curricular do curso de Licenciatura em Educação Física:

- O currículo deve articular atividades relacionadas com os diferentes âmbitos do conhecimento, de forma a promover o envolvimento do estudante com: oficinas, seminários, grupos de trabalho, grupos de pesquisa, grupos de estudo, monitorias, eventos científicos, projetos de extensão dentre outras atividades acadêmicas.
- O currículo deve promover atividades sistemáticas de interação e comunicação entre os membros da comunidade acadêmica, aproximando os estudantes dos diversos semestres, os estudantes da Educação Física com os demais estudantes da universidade, os estudantes de graduação com os de pós-graduação, os estudantes atuais com os egressos, os estudantes universitários com os estudantes da Educação Básica (convivência na universidade e na escola).
- O currículo deve incentivar o debate constante entre os aspectos disciplinares do curso e os aspectos interdisciplinares. Na construção e execução da proposta pedagógica da escola, o professor deve aprender a trabalhar coletivamente, junto com os demais membros da equipe pedagógica.



- O currículo pressupõe uma formação complementar entre a especificidade do campo da Educação Física e a formação comum da Licenciatura, ou seja, a Educação.

A definição dos princípios norteadores do curso deve, complementarmente, atender ao disposto na Resolução CNE/CES N° 7/2004 que, dentre outras competências, estabelece orientações específicas para a formação de profissionais para a licenciatura plena em Educação Física e para a elaboração do projeto pedagógico dos cursos (Art. 1º e 2º).

A Educação Física é descrita no Art. 3º da Resolução CNE/CES N° 7/2004, como

“uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas”.

Conforme a descrição apresentada pela referida resolução, a Educação Física tem como objeto de estudo o “movimento humano”. A esse respeito é válido destacar que as discussões teórico-metodológicas acumuladas no campo de conhecimento e intervenção pedagógica da Educação Física apresentam outros conceitos, que se aliam a distintas concepções teóricas e metodológicas, tais como os conceitos de “atividade física”, “movimento humano”, “cultura corporal”, “cultura corporal do movimento humano” e “prática corporal”. Neste âmbito o que se deve fazer é o registro que por questões formais adotaremos – em princípio – o conceito de “movimento humano”. Consideraremos esse conceito em razão de ser aquele que se faz presente no instrumento legal, lembrando que no campo da Educação Física esta discussão não é consensual.

O curso deverá assegurar uma formação para a docência, em perspectiva humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. O egresso deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento



humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável (Art. 4º).

De acordo com o disposto no Art. 5º, o curso deve estar pautado no seguintes princípios:

- a) autonomia institucional;
- b) articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- c) graduação como formação inicial;
- d) formação continuada;
- e) ética pessoal e profissional;
- f) ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
- g) construção e gestão coletiva do projeto pedagógico;
- h) abordagem interdisciplinar do conhecimento;
- i) indissociabilidade teoria-prática;
- j) articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica.

As competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica deverão constituir a concepção nuclear do projeto pedagógico de formação do graduado em Educação Física, com destaque para:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.
- Pesquisar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente.
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada nos campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Participar de equipes multiprofissionais de definição de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.



- Diagnosticar as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Conhecer os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos diversos campos de atuação.
- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

A Formação Ampliada deve abranger as seguintes dimensões do conhecimento (Art. 7º):

- a) Relação ser humano-sociedade
- b) Biológica do corpo humano
- c) Produção do conhecimento científico e tecnológico

A Formação Específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, deve contemplar as seguintes dimensões (Art. 7º):

- a) Culturais do movimento humano
- b) Técnico-instrumental
- c) Didático-pedagógico

As questões pertinentes às peculiaridades regionais, às identidades culturais, à educação ambiental, ao trabalho, às necessidades das pessoas com deficiência e de grupos e comunidades especiais deverão ser abordadas no trato dos conhecimentos da formação do graduado em Educação Física.

De acordo com o Art. 8º, para o Curso de Formação de Professores da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, as unidades de conhecimento específico



que constituem o objeto de ensino do componente curricular Educação Física serão aquelas que tratam das dimensões biológicas, sociais, culturais, didático-pedagógicas, técnico-instrumentais do movimento humano.

A formação do graduado em Educação Física deve assegurar a indissociabilidade teoria-prática por meio da “prática de ensino como componente curricular”, vivenciada em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional, desde o início do curso, do estágio profissional curricular supervisionado, também em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado, a partir da segunda metade do curso, e atividades complementares, incrementadas ao longo do curso, para o aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e cursos (Art. 10).



4. Organização Curricular

CÓDIGO	ÁREA*	CRÉDITOS	QUADRO DAS DISCIPLINAS	Pré-Requisito
175838	AC(A)	02-02-04	Políticas públicas em Educação Física, esporte, saúde e lazer (nome antigo: Política e estrutura da Educação Física e desportos) obs: aumentar de 2 créditos para 4 créditos	Sem pré-req
175579	AC(A)	03-01-04	Fundamentos histórico-filosóficos da Educação Física (nome antigo: História da Educação Física)	Sem pré-req
179655	AC(A)	03-01-04	Fundamentos sócio-antropológicos da Educação Física (nome antigo: Fundamentos antropológicos aplicados à Educação Física e ao desporto)	Sem pré-req
178845	AC(A)	04-04-04	Estágio Supervisionado em Educação Física I – Licenciatura (nome antigo: Prática de ensino em Educação Física 1) obs: aumentar de 6 créditos para 8 créditos	Educação Física na Educação Física Infantil (criação) e Educação Física no Ensino Fundamental (criação) ou Educação Física no Ensino Médio e na EJA (criação)
178853	AC(A)	04-04-04	Estágio Supervisionado em Educação Física II – Licenciatura (nome antigo: Prática de ensino em Educação Física 2) obs: aumentar de 6 créditos para 8 créditos	178845
175561	AC(A)	02-02-04	Didática da Educação Física	Fundamentos teórico-metodológicos da Educação Física (criação)
178837	AC(A)	03-01-04	Administração em Educação Física (nome antigo: Administração desportiva)	Sem pré-req
175889	AC(A)	02-02-04	Métodos e técnicas de pesquisa em Educação Física (nome antigo: Pesquisa em Educação Física)	Sem pré-req
175170	AC(A)	03-01-02	Fisiologia do exercício I	171026 ou Anatomia aplicada à Educação Física (criação)
	AC(A)	02-02-04	Anatomia aplicada à Educação Física (criação)	Sem pré-req
175188	AC(A)	03-01-04	Fisiologia do exercício II	175170
175293	AC(A)	03-01-02	Prevenção de acidentes e primeiros socorros (nome antigo: Prevenção de acidentes e higiene das atividades físicas)	Sem pré-req
175439	AC(A)	02-02-02	Medidas e avaliação em Educação Física (nome antigo: Medidas em Educação Física)	171026 ou Anatomia aplicada à Educação Física (criação)
175200	AC(A)	03-01-04	Cinesiologia aplicada à Educação Física (nome antigo: Cinesiologia 1)	171026 ou Anatomia aplicada à Educação Física (criação)
175846	AC(A)	02-02-02	Metodologia das atividades gímnicas (nome antigo: Metodologia da ginástica) obs: diminuir de 6 para 4 créditos (Obrigatória Seletiva – deve escolher 4 das 8)	Sem pré-req
175331	AC(A)	02-02-02	Metodologia da dança e expressão corporal (nome antigo: Metodologia da dança) (Obrigatória Seletiva – deve escolher 4 das 8)	Sem pré-req
175871	AC(A)	02-02-02	Metodologia do atletismo (Obrigatória Seletiva – deve escolher 4 das 8)	Sem pré-req
175269	AC(A)	02-02-02	Natação (nome antigo: Metodologia da Natação) (Obrigatória Seletiva – deve escolher 4 das 8)	Sem pré-req
178829	AC(A)	02-02-02	Metodologia dos jogos (nome antigo: Recreação e lazer 2) (Obrigatória Seletiva – deve escolher 4 das 8)	Sem pré-req
175510	AC(A)	02-02-02	Princípios do treinamento resistido (nome antigo: Metodologia da musculação) (Obrigatória Seletiva – deve escolher 4 das 8)	Sem pré-req



CÓDIGO	ÁREA*	CRÉDITOS	QUADRO DAS DISCIPLINAS	Pré-Requisito
175242	AC(A)	02-02-04	Fundamentos do desenvolvimento e aprendizagem aplicados à Educação Física Infantil (nome antigo: Crescimento e desenvolvimento motor)	Sem pré-req
175374	AC(A)	02-02-04	Fundamentos do desenvolvimento e aprendizagem aplicados à Educação Física no Ensino Fundamental (nome antigo: Aprendizagem perceptivo-motora)	Sem pré-req
	AC(A)	01-01-04	Aspectos psicológicos da aprendizagem aplicados à Educação Física (criação)	Sem pré-req
	AC(A)	02-02-04	Educação Física e práticas corporais (criação)	Sem pré-req
	AC(A)	03-01-04	Educação Física: leis, normas e políticas (criação)	Sem pré-req
	AC(A)	02-02-02	Educação Física na Educação Infantil (criação)	Fundamentos teórico-metodológicos da Educação Física (criação)
	AC(A)	02-02-02	Educação Física no Ensino Fundamental (criação)	Fundamentos teórico-metodológicos da Educação Física (criação)
	AC(A)	02-02-02	Educação Física no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos (criação)	Fundamentos teórico-metodológicos da Educação Física (criação)
	AC(A)	03-01-04	Fundamentos teórico-metodológicos da Educação Física (criação)	Sem pré-req
	AC(A)	01-01-02	Fundamentos do desenvolvimento e aprendizagem aplicados à Educação Física no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos (criação)	Sem pré-req
	AC(A)	01-01-02	Seminário de Pesquisa em Educação Física (criação)	Sem pré-req
	AC(A)	02-00-02	Ciência e Pesquisa em Educação Física (criação)	Sem pré-req
	AC(A)	02-02-02	Estatística aplicada à Educação Física (criação)	Sem pré-req
	AC(A)	01-01-04	Elaboração de Projeto do Trabalho de Conclusão do Curso (criação)	Métodos e técnicas de pesquisa em Educação Física (criação)
	AC(A)	01-01-04	Execução do Projeto do Trabalho de Conclusão do Curso (criação)	Elaboração de Projeto do Trabalho de Conclusão do Curso (criação)
	AC(A)	01-03-04	Estudos e pesquisas em Educação Física Escolar (criação)	Sem pré-req
	AC(A)	01-01-02	Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura (criação)	Elaboração de Projeto do Trabalho de Conclusão do Curso (criação) e Execução do Projeto do Trabalho de Conclusão do Curso (criação)
	AC(A)	02-02-02	Metodologia das modalidades esportivas coletivas (criação) (Obrigatória Seletiva – deve escolher 4 das 8)	Sem pré-req
	AC(A)	02-02-02	Metodologia das lutas e artes marciais (criação) (Obrigatória Seletiva – deve escolher 4 das 8)	Sem pré-req

* Área de concentração (AC) – disciplina criada e ministrada pela própria unidade acadêmica; Domínio Conexo (DC) – disciplina criada e ministrada por outra unidade acadêmica; (A) – indicação de que a disciplina é obrigatória (códigos definidos pela SAA/UnB)



Quadro com as disciplinas obrigatórias

Obrigatórias			
Formação pedagógico-profissional (princípio: ação-reflexão-ação)			
Educação Física e práticas corporais	4	4	1A
Educação Física: leis, normas e políticas	4	4	1A
Aspectos psicológicos da aprendizagem aplicados à Educação Física	2	4	1A
Políticas públicas em Educação Física, esporte, saúde e lazer	4	4	1A
Fundamentos histórico-filosóficos da Educação Física	4	4	1A
Fundamentos sócio-antropológicos da Educação Física	4	4	1A
Educação Física na Educação Infantil	4	1	2C
Educação Física no Ensino Fundamental	4	1	2C
Educação Física no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos	4	1	2C
Estágio Supervisionado em Educação Física I - Licenciatura	8	1	2C
Estágio Supervisionado em Educação Física II - Licenciatura	8	1	2C
Didática da Educação Física	4	1	2C
Administração em Educação Física	4	1	2B
Fundamentos teórico-metodológicos da Educação Física	4	1	2C
Fund. do desenvolvimento e aprendizagem aplicados à Educação Física Infantil	4	6	1B
Fund. do desenvolvimento e aprendizagem aplicados à Ed. Física no Ensino Fundamental	4	6	1B
Fund. do desenv. e aprend. aplicados à EDF no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos	2	6	1B
Total de créditos – 54,5%		72	
Formação para pesquisa			
Seminário de Pesquisa em Educação Física	2	3	1C
Ciência e Pesquisa em Educação Física	2	3	1C
Métodos e técnicas de pesquisa em Educação Física	4	3	1C
Estatística aplicada à Educação Física	4	3	2B
Elaboração de Projeto do Trabalho de Conclusão do Curso	2	3	1C
Execução do Projeto do Trabalho de Conclusão do Curso	2	3	1C
Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar	2	3	1C
Trabalho de Conclusão do Curso	2	3	1C
Total de créditos – 15,2%		20	
Conteúdos técnico-científicos aplicados e Cultura do Movimento Humano			
Fisiologia do exercício I	4	2	1B
Anatomia aplicada à Educação Física	4	2	1B
Fisiologia do exercício II	4	2	1B
Prevenção de acidentes e primeiros socorros	4	2	2B
Medidas e avaliação em Educação Física	4	2	2B
Cinesiologia aplicada à Educação Física	4	2	2B
Met. das atividades gímnicas (Obrig. Seletiva – deve escolher pelo menos 4 das 8)	4*	5	2A
Met. da dança e expressão corporal (Obrig. Seletiva – deve escolher pelo menos 4 das 8)	4*	5	2A
Met. das modalidades esportivas coletivas (Obrig. Seletiva – deve escolher pelo menos 4 das 8)	4*	5	2A
Met. do atletismo (Obrig. Seletiva – deve escolher pelo menos 4 das 8)	4*	5	2A
Met. das lutas e artes marciais (Obrig. Seletiva – deve escolher pelo menos 4 das 8)	4*	5	2A
Natação (Obrig. Seletiva – deve escolher pelo menos 4 das 8)	4*	5	2A
Metodologia dos jogos (Obrig. Seletiva – deve escolher pelo menos 4 das 8)	4*	5	2A
Princípios do treinamento resistido (Obrig. Seletiva – deve escolher pelo menos 4 das 8)	4*	5	2A
Total de créditos – 30,3%		40	
Total geral créditos obrigatórios (70% do curso corresponde a 130,2 + 30% parte complementar)		132	
– 100,0%			

Primeira coluna – número de créditos das disciplinas

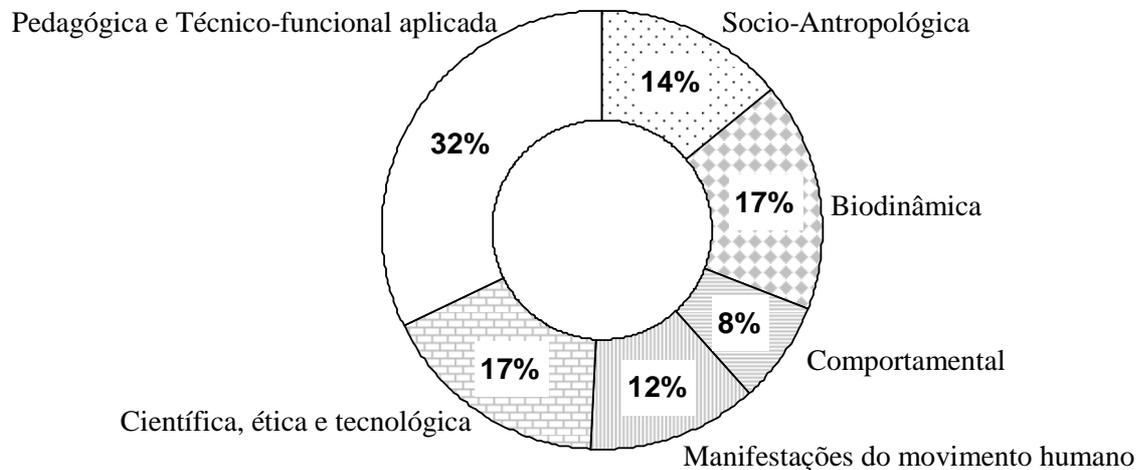
Segunda coluna – dimensões do currículo de Educação Física sugeridas pelo INEP (ver próxima página)

Terceira coluna – dimensões do currículo conforme os critérios definidos pela Resolução CNE/NES N.º 7/2005



Quadro de distribuição da carga horária		
Prática como componente curricular (todas obrigatórias)		
Educação Física e práticas corporais		4
Educação Física, esporte e lazer: leis, normas e políticas		4
Didática da Educação Física		4
Metodologia das atividades gímnicas (2 créditos teóricos e 2 créditos práticos)	4*	
Metodologia da dança e expressão corporal (2 créditos teóricos e 2 créditos práticos)	4*	
Metodologia dos jogos e da recreação	4*	
Metodologia das modalidades esportivas coletivas (2 créditos teóricos e 2 créditos práticos)	4*	
Metodologia do atletismo (2 créditos teóricos e 2 créditos práticos)	4*	2
Metodologia do ensino das lutas e artes marciais (2 créditos teóricos e 2 créditos práticos)	4*	2
Natação (2 créditos teóricos e 2 créditos práticos)	4*	2
Princípios do treinamento resistido (2 créditos teóricos e 2 créditos práticos)	4*	2
Elaboração de Projeto do Trabalho de Conclusão do Curso		2
Execução do Projeto do Trabalho de Conclusão do Curso		2
Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar		2
Trabalho de Conclusão de Curso		2
Total de 420 horas/aula		28
Estágio Supervisionado (todas obrigatórias)		
Educação Física na Educação Infantil		4
Educação Física no Ensino Fundamental		4
Educação Física no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos		4
Estágio Supervisionado em Educação Física I		8
Estágio Supervisionado em Educação Física II		8
Total de 420 horas/aula		28

Gráfico com a proporção entre o percentual de créditos obrigatórios do curso de Licenciatura em Educação Física da UnB dedicados a cada uma das seis dimensões definidas pela Comissão Assessora de Avaliação do INEP para o ENADE





Quadro com a distribuição dos créditos de acordo com as Dimensões do INEP para avaliação do ENADE – Educação Física

Dimensões do currículo conforme a Comissão Assessora de Avaliação - INEP	Créditos	%
1 - Pedagógica e técnico-funcional aplicada	42	32,3
2 – Biodinâmica	22	16,9
3 - Ética, científica e tecnológica	22	16,9
4 - Socio-antropológica	18	13,8
5 - Manifestações e expressões do movimento humano	16	12,3
6 – Comportamental	10	7,69
Total	130	100,0

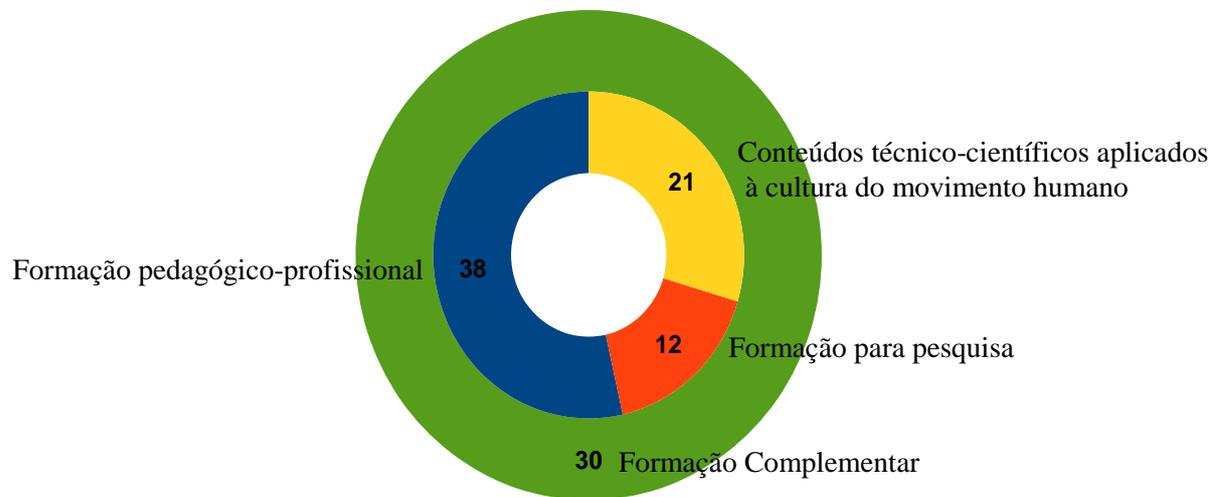
De acordo com o disposto no Art. 7º da Resolução CNE/CES N° 7/2004, a organização curricular do curso de graduação em Educação Física deve abranger uma Formação Ampliada com as seguintes dimensões do conhecimento: a) Relação ser humano-sociedade; b) Biológica do corpo humano; c) Produção do conhecimento científico e tecnológico, complementada por uma Formação Específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, a saber: a) Culturais do movimento humano; b) Técnico-instrumental e c) Didático-pedagógico.

Segundo o Art. 8º da supracitada Resolução, “para o Curso de Formação de Professores da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, as unidades de conhecimento específico que constituem o objeto de ensino do componente curricular Educação Física serão aquelas que tratam das dimensões *biológicas, sociais, culturais, didático-pedagógicas, técnico-instrumentais do movimento humano* (grifo nosso).

Dimensões do currículo conforme os critérios definidos pela Resolução CNE/NES N°. 7/2005	Créditos	%
1 Formação ampliada	60	46,2
1A – Relação ser humano-sociedade	20	15,4
1B – Biológica do Ser Humano	22	16,9
1C – Produção do conhecimento científico e tecnológico	18	13,9
2 Formação específica	70	53,8
2A – Culturais do Movimento Humano	16	12,3
2B – Técnico-instrumental	18	13,8
2C – Didático-pedagógicas	36	27,7
Total	130	100,0



Gráfico com a proporção entre o percentual de créditos do curso de Licenciatura em Educação Física da UnB dedicados a cada uma das dimensões definidas pela Resolução CNE/CES No 7/2004





5. Atendimento às diretrizes curriculares nacionais

O currículo do curso de Licenciatura em Educação Física, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Educadores para a Educação Básica, está organizado de forma a proporcionar uma formação inicial aos licenciados que contribua para o desenvolvimento das seguintes competências pedagógicas básicas:

1. orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos;
2. comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos;
3. assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos;
4. incentivar atividades de enriquecimento cultural;
5. desenvolver práticas investigativas;
6. elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares;
7. utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio, assim como as tecnologias de informação e comunicação;
8. desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.

O compromisso com a formação de educadores que tenham essas competências educacionais está expresso nos seguintes princípios:

- aproximação e contato direto dos licenciandos com a realidade escolar desde o primeiro semestre letivo;
- abordagem dos conteúdos conceituais-atitudinais-procedimentais por meio de um processo de ação-reflexão-ação que garante a transposição didática – aprender a ensinar;
- organização do eixo principal da formação centrado na vivência da docência em três fases consecutivas e complementares: diagnóstico-participação-regência, de forma a evitar a simetria invertida – garantir que o educador aprende a educar na posição de professor, e não de estudante;
- oferta de um programa de estágio supervisionado a partir da segunda metade do curso.

Dentre os principais desafios apontados pelas DCNs para o processo de reestruturação curricular nas instituições de ensino superior estão:



- fortalecer as características acadêmicas e profissionais do corpo docente formador – grande parte do tempo destinado à discussão curricular na Faculdade de Educação Física foi dedicado ao amadurecimento da proposta curricular em função das experiências e dos conhecimentos dos docentes;
- estabelecer um sistema de desenvolvimento profissional contínuo – a formação inicial na Licenciatura com 3 anos de duração somente tem sentido quando a universidade assume o compromisso paralelo com o desenvolvimento de um programa regular de extensão universitária como um espaço de integração entre os egressos e os licenciandos, entre o meio acadêmico e os saberes técnicos e populares que permeiam a cultura corporal;
- fortalecer os vínculos entre as instituições formadoras e o sistema educacional – a formalização de uma parceria com a Secretaria de Educação do DF é condição necessária para o desenvolvimento da nova proposta curricular;
- melhorar a infra-estrutura institucional (recursos bibliográficos e tecnológicos) – esse é um compromisso constante da universidade; atualmente, com a consolidação do curso de Mestrado em Educação Física, a Faculdade de Educação Física reúne melhores condições para identificar as áreas carentes e definir uma política de investimentos na modernização dos laboratórios e dos recursos bibliográficos;
- formular, discutir e implementar um sistema de avaliação da educação.

A política educacional do Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Ensino Superior – SESu, consolidou a proposta do direcionamento da formação em nível de graduação para três categorias de carreiras profissionais: Bacharelado Acadêmico; Bacharelado Profissionalizante e Licenciatura. Dessa forma, a Licenciatura, a partir da nova legislação, deve possuir terminalidade e integralidade próprias em relação ao Bacharelado, constituindo-se em um projeto político-pedagógico de formação específico.

Isso exige a definição de currículos próprios da Licenciatura que não se confundam com o Bacharelado ou com a antiga formação de professores que ficou caracterizada como modelo “3+1”.

No caso específico da formação de nível superior em Educação Física, ao contrário de todas as demais áreas, é preciso considerar que o curso surgiu no meio acadêmico somente como uma Licenciatura. Enquanto os demais cursos estão ligados originalmente a alguma área de conhecimentos de natureza científica, filosófica ou artística, voltados,



portanto, para a formação em nível de Bacharelado, e, a partir da necessidade de professores para ministrarem as matérias do currículo escolar de Educação Básica surgem, em um segundo momento, as respectivas licenciaturas, na Educação Física esse processo ocorreu ao contrário.

A inserção da Licenciatura em Educação Física na Universidade contribui para o seu amadurecimento enquanto uma área de conhecimentos científico-filosóficos aplicados, tanto que em 1987, a Resolução 03 do Conselho Federal de Educação, prevê a possibilidade da criação dos cursos de Bacharelado em Educação Física.

Sendo assim, o curso de Educação Física, mesmo ligado em muitas universidades à área das ciências da saúde, possui fortes laços de identidade com a área pedagógica, e o perfil do seu egresso é predominantemente comprometido com a educação. O próprio curso de bacharelado não tem uma dimensão acadêmica, reservada para a pós-graduação, dedicando-se, portanto, para um espaço de intervenção profissional que, mesmo não sendo escolar, também está profundamente marcado pela docência, afinal estamos diante do professor de Educação Física, não importa se na academia, no clube, no hospital ou em outros cenários institucionais.

A Licenciatura em Educação Física se constitui por um currículo de formação de educadores que devem estar comprometidos com a transformação da realidade escolar da Educação Básica no Brasil, de forma a ampliar o acesso à escola e à qualidade de ensino. O curso de Licenciatura deve formar profissionais da educação que estejam capacitados para atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento dos educandos.

As seguintes questões devem ser enfrentadas na proposta de formação professores de Educação Física:

- Evitar a segmentação da formação de professores nas áreas educacional, esportiva, recreativa e ligada à saúde, assim como garantir a continuidade na formação por meio da extensão e da pós-graduação;
- Construir uma proposta pedagógica sintonizada com as demandas sociais e a realidade escolar;
- Levar em consideração o repertório de conhecimentos dos professores em formação sobre a cultura corporal e a educação;



- Evitar um tratamento inadequado dos conteúdos com foco exclusivamente teórico e dissociado da prática
- Criar diversas oportunidades para desenvolvimento pessoal e o enriquecimento cultural dos graduandos;
- Evitar uma formação centrada no tratamento restrito da atuação profissional;
- Evitar uma concepção de formação universitária acentuadamente pragmática e restrita de prática;
- Desenvolver uma proposta consistente de formação do licenciado para a realização da pesquisa aplicada à sua prática pedagógica;
- Enfatizar o uso pedagógico criativo de conteúdos relativos às tecnologias da informação e das comunicações.

O currículo do curso de Licenciatura em Educação Física foi estruturado de forma a atender as seguintes diretrizes adicionais para a organização da matriz curricular:

- Deve existir uma interação entre a transmissão do saber técnico-científico historicamente produzido e o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional dos professores em formação;
- A formação deve incentivar um diálogo crítico entre as perspectivas de atuação pedagógica com foco nas possibilidades disciplinaridade e na construção das articulações interdisciplinares;
- A estrutura curricular deve promover um equilíbrio entre a formação geral e a formação específica;
- O educador deve ter domínio pessoal dos conhecimentos a serem ensinados e, paralelamente, possuir as competências pedagógicas que fundamentam a ação educativa na mediação desses conhecimentos para o outro;
- O currículo deve associar as dimensões teóricas e práticas.



6. Uso de tecnologias da informação e comunicação

A Universidade de Brasília desenvolve uma política de incentivo ao uso da plataforma virtual de aprendizagem Moodle como um espaço de construção coletiva e interativa do conhecimento. De acordo com a Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, até 20% da carga horária total do curso pode ser desenvolvido por meio de estratégias de ensino a distância, o que favorece tanto a oferta de disciplinas com uso de tecnologias de informação e comunicação como também a sua utilização enquanto um recurso de apoio às atividades de ensino presenciais.

Essas atividades contribuem para que, no futuro, os egressos estejam familiarizados com tecnologias de informação e comunicação que serão estratégicas na otimização do processo de formação continuada.

A exemplo da proposta de um laboratório de práticas pedagógicas de avaliação, as tecnologias de informação e comunicação devem ser apropriadas pelos estudantes de Educação Física ao longo do curso, por meio de pesquisas e estudos sobre o uso pedagógico dos ambientes virtuais de aprendizagem para o desenvolvimento da disciplina Educação Física e suas possibilidades interdisciplinares no currículo de Educação Básica.

O envolvimento da Faculdade de Educação Física com o Programa da Universidade Aberta do Brasil requer investimentos na produção de conteúdos educacionais e materiais didáticos adequados às tecnologias de educação a distância, seja na elaboração de material impresso para apoio as disciplinas ou na construção de atividades diferenciadas que explorem os meios relacionados com o ler, o ver e o escrever, de maneira a extrapolar o uso tradicional do ouvir.

O curso de Licenciatura em Educação Física deve, portanto, investir na produção de materiais multimídia tais como vídeos, áudios, simulações, jogos interativos, objetos de aprendizagem, software educativo, conteúdos para o quadro digital, banco de objetos de aprendizagem com uso de conteúdos digitais disponibilizados em formato aberto na web, repositório e biblioteca virtual.

O uso das tecnologias de informação e comunicação além de outras finalidades, contribui para: melhorar o aproveitamento em disciplinas com elevado número de estudantes matriculados por turma; reduzir índices de reprovação e de evasão; reduzir o tempo de permanência do estudante na universidade; proporcionar a formação pedagógica dos docentes no uso das novas TICs; incentivar práticas pedagógicas



inovadoras; promover a produção de materiais didáticos e o compartilhamento por meio de repositórios de objetos de aprendizagem.

O currículo de Licenciatura em Educação Física prevê o uso das tecnologias de informação e comunicação na criação de uma rede de contatos comprometida com a construção e o compartilhamento de conhecimentos dos atores que transitam em torno do curso de Licenciatura em Educação Física:

(a) orientação profissional dos estudantes da Educação Básica interessados no ingresso no curso de Educação Física por meio de encontros presenciais na escola e na universidade, articulados com a plataforma virtual;

(b) produção de materiais didáticos multimídia (banco de objetos de aprendizagem: vídeos, áudios, simulações, jogos interativos) e elaboração de Planos de Ensino com metodologias híbridas (lousa digital) que contribuam para melhoria da qualidade do processo de formação de educadores e para a capacitação dos estudantes do curso de licenciatura em Educação Física no uso das TICs no âmbito de suas atividades pedagógicas e profissionais após a conclusão do curso;

(c) orientação acadêmica, por meio da plataforma virtual, dos estudantes e profissionais ligados aos Projetos de Extensão de Ação Contínua da FEF, que atendem diabéticos, idosos, deficientes, dentre outros, que possuem diversos pólos em regiões administrativas distantes entre si (Centro Olímpico/UnB, Samambaia, Ceilândia, Sobradinho, Planaltina), e carecem de uma integração entre as equipes de trabalho;

(d) acompanhamento e avaliação do currículo e dos estudantes egressos do curso de Licenciatura em Educação Física, a fim de criar uma rede de reflexão e estudos sobre as oportunidades vivenciadas ao longo do currículo universitário e as exigências do contexto de intervenção educacional em uma perspectiva de formação continuada;

(e) capacitação dos Docentes do curso de Licenciatura em Educação Física da UnB para construção coletiva de novas estratégias de avaliação, articuladas com os componentes curriculares propostos pela Comissão de Especialistas do INEP para a avaliação do ENADE, que permitam o acompanhamento e a supervisão do processo de formação de educadores ao longo do curso, ou seja, não restringindo a avaliação no âmbito das disciplinas, mas criando a possibilidade de avaliações do semestre e uma avaliação ao final do curso.



As diversas partes da proposta curricular possuem justificativas específicas, porém todas estão articuladas com a proposta de promover a integração e convergência entre as modalidades de educação presencial e a distância, por meio do fomento ao uso de tecnologias de comunicação e informação no curso de Licenciatura em Educação Física.

Ao propor ações voltadas para cada um dos atores envolvidos com o curso (docentes, discentes em diversas fases do curso, egressos), pretende-se favorecer a institucionalização de práticas de ensino-aprendizagem inovadoras, tanto na universidade como nas escolas de Educação Básica, de forma a criar uma cultura acadêmica que tenha no uso de recursos tecnológicos avançados um instrumento útil para melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Essas ações serão desenvolvidas sob a coordenação geral do Laboratório de Educação Física e Mídias. As ações estão relacionadas com atividades acadêmicas de ensino-pesquisa-extensão dos professores indicados como responsáveis.



7. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Ao longo do curso os estudantes terão oportunidade de serem avaliados de diferentes maneiras. Na elaboração do Plano de Curso de cada disciplina o docente deve fazer, em conjunto com os licenciandos, uma reflexão crítica sobre os conhecimentos a serem desenvolvidos e as estratégias de avaliação mais adequadas de acordo com os objetivos do curso.

Dessa maneira, o momento de avaliação deve se transformar em um laboratório de práticas pedagógicas, no qual o docente aproveita o ensejo para capacitar os estudantes a selecionar, planejar, elaborar e executar diversas estratégias de avaliação. Sempre que possível, a elaboração dos instrumentos de avaliação deve ser conjunta, de forma a envolver diretamente os estudantes nas diferentes etapas do processo.

- ⤴ Prova objetiva
- ⤴ Prova dissertativa
- ⤴ Resenha
- ⤴ Pesquisa bibliográfica
- ⤴ Porta fólio
- ⤴ Relatório
- ⤴ Entrevista
- ⤴ Aplicação de questionário
- ⤴ Seminário
- ⤴ Observação
- ⤴ Trabalho em grupo
- ⤴ Prova oral
- ⤴ Simulado
- ⤴ Elaboração de projeto
- ⤴ Dinâmicas de grupo
- ⤴ Participação nos debates
- ⤴ Relato de experiência
- ⤴ Solução de problemas
- ⤴ Auto-avaliação
- ⤴ Memorial
- ⤴ Monografia
- ⤴ Vídeo
- ⤴ Sítio
- ⤴ Blog
- ⤴ Fotografia
- ⤴ Pesquisa de campo
- ⤴ Experiência em laboratório
- ⤴ Pesquisa pedagógica



8. Avaliação e acompanhamento

A avaliação do currículo de Licenciatura em Educação Física e de sua implantação deve ser realizada por meio da associação de várias abordagens, distribuídas de acordo com a linha de tempo abaixo:

Primeiro semestre	1. avaliação centrada nos participantes (docentes, discentes e técnicos)
Segundo semestre	1. avaliação centrada nos participantes (docentes, discentes e técnicos) 2. avaliação de egressos 3. avaliação centrada nos objetivos 4. avaliação centrada na administração
Terceiro semestre	1. avaliação centrada nos participantes (docentes, discentes e técnicos) 5. avaliação centrada nos empregadores
Quarto semestre	1. avaliação centrada nos participantes (docentes, discentes e técnicos) 2. avaliação de egressos 3. avaliação centrada nos objetivos 4. avaliação centrada na administração
Quinto semestre	1. avaliação centrada nos participantes (docentes, discentes e técnicos)
Sexto semestre	1. avaliação centrada nos participantes (docentes, discentes e técnicos) 2. avaliação de egressos 3. avaliação centrada nos objetivos 4. avaliação centrada na administração 5. avaliação centrada nos empregadores 6. avaliação centrada em especialistas

Semestralmente – avaliação centrada nos participantes: por meio de um seminário de avaliação do currículo e das disciplinas com a participação conjunta dos professores e estudantes (organizados por semestre e por área de conhecimentos), combinado com estratégias específicas para cada um dos segmentos: estudantes, professores e técnicos-administrativos;



Anualmente – avaliação dos egressos: por meio de questionário que avalie o processo de formação profissional e as características do mundo do trabalho;

Anualmente – avaliação centrada nos objetivos (definidos de forma coletiva a partir das etapas anteriores, de forma a cruzar três eixos de objetivos: (1) da universidade; (2) da realidade educacional e (3) dos estudantes) e avaliação centrada na administração (comparar as dimensões formativa e somativa da capacidade de lidar com: (a) contexto; (b) planejamento, (c) processo e (d) produto).

Duas vezes ao longo do ciclo de formação – avaliação centrada nos empregadores: por meio de um encontro com a participação de pessoas responsáveis pela contratação de recursos humanos nos diversos espaços de atuação profissional do professor de Educação Física;

De quatro em quatro anos – avaliação centrada em especialistas: por meio de consultores externos que apresentem uma análise tomando por base padrões públicos de excelência educacional, como os definidos, por exemplo, pelo INEP.



9. Organização administrativa e acadêmica

9.1 Coordenação do curso

De acordo com o disposto no Regimento Geral da Universidade de Brasília, é responsabilidade do Colegiado de Graduação e Extensão da Faculdade de Educação Física a coordenação didático-científica do curso de Licenciatura em Educação Física (Art. 30), assim como a execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito de sua competência. O colegiado de curso é composto pelos docentes em efetivo exercício na unidade acadêmica e por representantes dos estudantes e dos servidores técnico-administrativos.

São atribuições do Colegiado de Graduação e Extensão da FEF (Art. 31):

I propor, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o currículo do curso, bem como modificações neste;

II propor, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a criação ou a extinção de disciplinas do curso, bem como alterações do fluxo curricular;

III aprovar os programas das disciplinas, bem como modificações nestes;

IV aprovar a lista de oferta de disciplinas para cada período letivo;

V zelar pela qualidade do ensino do curso e coordenar a avaliação interna dele;

VI decidir ou opinar sobre outras matérias pertinentes ao curso.

O curso de graduação de Licenciatura em Educação Física tem um Coordenador, escolhido entre os professores do Quadro de Pessoal Docente Permanente da Universidade, com pelo menos 2 (dois) anos de efetivo exercício de magistério na Universidade de Brasília (Art. 91).

Compete ao Coordenador de curso de graduação gerenciar as atividades do programa e representá-lo junto ao Colegiado do Curso, do qual é membro nato, e junto às demais instâncias internas pertinentes (Art. 92).

A orientação acadêmica nos cursos regulares de graduação, atividade a ser exercida pelo corpo docente do curso, tem como objetivo fornecer aos estudantes informações e recomendações necessárias ao bom desenvolvimento de seus estudos durante sua permanência no curso, o que abrange os diversos serviços de apoio e de atendimento oferecidos pela política dos Decanatos de Ensino de Graduação e de



Assuntos Comunitários da Universidade, dentro dos enfoques social, pedagógico, psicológico e de saúde.

Na Faculdade de Educação Física a Coordenação de Graduação possui uma secretaria, sob a responsabilidade de uma técnica em assuntos educacionais, de nível superior, com o apoio de auxiliares administrativos. O atendimento ao público é feito mediante contato telefônico, endereço eletrônico institucional e o sítio da Faculdade de Educação Física na rede mundial de computadores.

9.2 Corpo docente

O corpo docente da Faculdade de Educação Física é composto de 30 professores, sendo 2 Titulares, 25 Doutores, 1 Mestre (afastamento no exterior para Doutorado) e 1 Especialista (em processo de aposentadoria) e 1 Graduado. Existem também duas vagas em aberto, uma destinada à realização de Concurso para Titular (aguarda deliberação do CEPE) e outra de Concurso Público em andamento.

O Termo de Cooperação da Fundação Universidade de Brasília com a Secretaria de Estado de Educação do Governo do Distrito Federal possibilita a cessão de 6 professores de Educação Física que contribuem nas disciplinas relacionadas ao aspecto teórico-metodológicos do ensino das modalidades esportivas na escola e no Estágio Supervisionado em Educação Física. O grupo é composto por 1 Doutora, 2 Mestres e 3 Especialistas.

O quadro de docentes em efetivo exercício completa-se com 2 professores cedidos de outras instituições para acompanhar cônjuges: professora de Educação Básica no âmbito federal, proveniente de Escola Técnica Federal, e professor da Universidade Federal de Rondônia, e os eventuais professores voluntários, atualmente 1 professor.

Considerando que em função do envolvimento dos docentes com a estrutura administrativa da unidade acadêmica atualmente é concedida redução da carga horária de 8 créditos para a Direção e de 4 créditos para os seguintes cargos: Vice-Direção e Coordenações de Graduação, Pós-Graduação, Extensão, Prática Desportiva, Universidade Aberta do Brasil e Pró-Licenciatura, isso corresponde à carga horária de ensino de 4,5 professores (ou 36 horas).

O curso de Mestrado em Educação Física tem uma oferta regular de 5 turmas de 4 créditos, enquanto que a oferta de um curso de Especialização gratuito implica em 12



créditos por semestre o que corresponde à carga horária de 4,0 professores (ou 32 horas).

O curso de Licenciatura em Educação Física tem a duração de 188 créditos, totalizando 2.820 horas/aula. O curso de Bacharelado em Educação Física tem a duração de 214 créditos, totalizando 3.210 horas/aula.

O ingresso de turmas com 50 estudantes implica na adoção de uma política de preservação da qualidade de ensino que recomenda a duplicação de turmas nas seguintes situações: (1) as disciplinas de Estágio Supervisionado 1 e 2 devem ter no máximo 12 estudantes cada, logo serão necessárias 4 turmas de cada disciplina, 8 ao todo; (2) as disciplinas relacionadas com estágio ao longo do curso (observação e participação) e que prevêem o contato direto com a realidade escolar devem ter no máximo 25 estudantes, logo serão necessárias 2 turmas para cada uma das 3 disciplinas, 6 ao todo; (3) as disciplinas com atividades de Laboratório devem ter no máximo 25 estudantes, logo serão necessárias 2 turmas de cada uma das 5 disciplinas, 10 ao todo.

Dos 188 créditos do curso, quando se retiram os créditos relacionados às disciplinas supracitadas (Estágio Supervisionado – 16 créditos; Estágio ao longo do curso – 12 créditos; disciplinas com laboratório – 20 créditos; ao total = 48 créditos, mas que implicam em 24 turmas) restam 140 créditos, que devem ser mantidos como turmas de 50 alunos, o que representa 35 turmas. Todos esses cálculos redundam no total de pelo menos 59 turmas a serem oferecidas em cada lista de oferta, considerando uma oferta mínima de disciplinas optativas. Desse total, 8 turmas são de Estágio Supervisionado com 8 créditos, o que totaliza 64 horas, enquanto as demais 51 são de 4 créditos, o que totaliza 204 horas, perfazendo um total de 264 horas. Se cada professor ministrar 8 créditos por lista de oferta, são necessários 33,5 professores.

Quando se adiciona a carga horária administrativa (4,5 professores), com a carga horária da pós-graduação (4,0 professores) e a carga horária de ensino (33,5 professores) o total de professores necessários para o curso de Licenciatura em Educação Física é de 42 professores, o que representa um déficit de 8 professores em relação ao quadro efetivo da FEF atualmente. Isso sem que se compute a carga horária de extensão, e orientação e de pesquisa.

Veja o quadro na próxima página.



Atividade	Carga Horária	Total	Número de professores
Administrativa	Direção – 8 horas Vice-Direção – 4 horas Coordenações: Graduação – 4 horas PG – 4 horas Extensão – 4 horas Prática Desportiva – 4 horas UAB - Licenciatura – 4 horas Pró-Licenciatura – 4 horas	36 horas	4,5 professores*
Ensino de PG	Lista de oferta Mestrado 20 créditos por semestre Especialização gratuita 12 créditos por semestre	32 horas	4,0 professores*
Ensino de Graduação	Estágio Supervisionado 1 e 2 4 turmas cada – 64 horas Demais disciplinas estágio (3) 2 turmas cada – 24 horas Disciplinas de laboratório (5) 2 turmas cada – 40 horas Demais disciplinas 1 turma cada – 140 horas	59 turmas 51 turmas x 4 créditos Estágio Supervisionado 8 turmas x 8 créditos 268 horas	33,5 professores
Extensão	10 horas por professor	---	---
Pesquisa	10 horas por professor	---	---
Total	---	---	38 professores

* Considerando o curso de Bacharelado a carga horária de administração e pós-graduação deve ser dividida entre os dois cursos.

Considerando as necessidades dos dois cursos, a Licenciatura em Educação Física requer 38 professores e o Bacharelado em Educação Física requer 40 professores, perfazendo um total de 78 professores, o que representa um déficit de 33 professores.

9.3 Corpo técnico e administrativo

Contratados pelo INEP

Adriana Amidani - Gestora de Educação Física a Distância - Pró-Licenciatura
Jitone Leônidas Soares - Técnico em Informática - Pró-Licenciatura
Juliana V. de Oliveira - Secretária de Educação Física a Distância – UAB

Contratados pela UnB

Alba Célia Pereira de Oliveira - Secretária Coordenação de Pós-Graduação
Áurea Godinho Torres - Secretária da Direção
Maria Denise Inácio dos Santos - Secretária do Laboratório AFIM e Rede CENESP
Rafael França de Medeiros Dantas - Auxiliar Administrativo – Projeto Doce-Desafio
Quélbia Xavier de Castro - Secretária da Coordenação de Pós-Graduação

Contratados por Firmas Terceirizadas

Eliana Pereira da Silva - Copeira
Sebastina de Sousa Araújo - Copeira



Albertino dos Reis Luiz - Operador de Estação de Tratamento de Água e Esgoto

Servidores do Quadro Efetivo da UnB

Emerson Fernandes - Motorista

David Pereira de Castro - Áudio Visual

Eliezer de Oliveira Filho – Secretário do Centro Olímpico

João Batista M. Gonçalves - Operador de Estação de Tratamento de Água e Esgoto

Josilene Pereira de Castro - Telefonista

Josino Ferreira - Áudio Visual

Viviane Alves Costa - Assistente - Unidade Descentralizada

Vilson Dias de Moura – Auxiliar Operacional

Leodenir Ribeiro dos Santos - Técnico Desportivo

Lúcia Kobayashi - Técnico de Laboratório

Manoel Rodrigues Siqueira - Auxiliar de Operação

Pedro Antônio Coelho - Auxiliar Operacional

Roberto Tavares Câmara - Administrador Predial - Centro Olímpico

Roberto de Azevedo Dantas - Secretaria Geral - Faculdade de Educação Física

Sebastião José Raposo - Parque Aquático - Centro Olímpico

Ver Organograma anexo.

9.4 Infra-estrutura física

A Faculdade de Educação Física dispõe de um prédio próprio e de uso praticamente exclusivo. Instalações: auditório (100 lugares); 5 salas de aula; dependências administrativas: secretaria geral, secretaria de graduação, secretaria de pós-graduação, sala de professores, sala da direção, sala de contabilidade, pequena sala de reuniões, sala de áudio-visual e reprografia, zeladoria, banheiros (2), vestiários (4), copa, segurança, lanchonete, laboratórios: Fisiologia do Exercício, Cineantropometria, Imagem, Mídias, Psicologia do Esporte, Rede CEDES, Rede CENESP, Biomecânica, Processamento de Sinais Biológicos, Força, salas de professores (17).

O Centro Olímpico, vinculado à FEF, dispõe das seguintes instalações esportivas: sala de dança e artes marciais, sala de musculação, salas de múltiplo uso para atividades corporais (4), vestiários (4), depósito de material esportivo (3), salas de aula (4), sala de informática, salas para grupos de estudo (2), sala de massoterapia, ginásio com duas quadras polivalentes, muro de escalada, pátio coberto, copa, salas de projetos de extensão de ação contínua (4), quadras externas (11), parque aquático com piscina olímpica, semi-olímpica e saltos ornamentais, ginásio de saltos ornamentais, campos de futebol de grama oficiais (3), campo de areia, pistas de atletismo (2), pista de cross-cerrado, balcão de caiaques e extensa área verde.



O Centro Olímpico também possui uma parte administrativa: sala de recepção, sala da secretaria, sala da chefia, sala da coordenação de extensão da FEF, sala da secretaria da UAB, sala do coordenador da UAB, sala da secretaria do Pró-Licenciatura, sala de tutoria, banheiros.